

## CARTA DE SALVADOR

Nós, prefeitos, prefeitas, gestores e representantes das Cidades históricas, turísticas e Patrimônio Mundial brasileiras, reunidos em Salvador de 2 a 5 de dezembro de 2024 para realização do *11º Encontro Brasileiro das Cidades Históricas, Turísticas e de Patrimônio mundial* e na *Conferência Internacional de Turismo Criativo*, reafirmamos o compromisso com a preservação, o desenvolvimento sustentável e a promoção de nossas cidades como espaços de convivência, cultura, educação e diversidade. Com base nos princípios da Convenção do Patrimônio Mundial da Unesco, buscamos fortalecer as políticas públicas, a gestão colaborativa e o engajamento de nossas comunidades para garantir que o legado histórico, cultural e natural de nossas cidades seja preservado para as futuras gerações.

O encontro, realizado em Salvador/BA – cidade que é um ícone da diversidade e da história brasileira –, representou uma oportunidade ímpar de troca de experiências e proposição de soluções conjuntas para os desafios que enfrentamos. Como gestores públicos, entendemos que as cidades patrimônio mundial devem ser modelos de desenvolvimento que equilibram preservação e inovação, respeitando os valores culturais e promovendo a qualidade de vida dos seus habitantes.

Acreditamos que é possível, por meio de uma gestão integrada e colaborativa, transformar as cidades históricas, turísticas e patrimônio mundial do Brasil em modelos de desenvolvimento sustentável, em que a cultura e o turismo criativo não apenas impulsionem a economia local, mas também promovam a inclusão social, a valorização da diversidade e o respeito às tradições. Para isso, é fundamental adotar uma gestão pública inovadora, capaz de envolver todos os *stakeholders* – desde o poder público até a sociedade civil, as empresas e os turistas.

As estratégias de gestão do patrimônio discutidas ao longo deste evento devem ser adaptadas e aplicadas de forma ampla a todas as cidades Patrimônio Mundial no Brasil. A cooperação entre os Municípios é um ponto fundamental para o fortalecimento da cultura como um vetor de desenvolvimento econômico sustentável.

O conceito de turismo criativo, especialmente nas cidades de patrimônio mundial, é uma grande oportunidade para promover a diversidade cultural e o desenvolvimento econômico. Além disso, é fundamental que o turismo em nossas cidades históricas, turísticas e de patrimônio mundial seja inclusivo, acolhendo todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou econômicas. A acessibilidade no turismo é um componente essencial para garantir que as nossas cidades sejam realmente abertas e acessíveis para todos, promovendo uma cidadania plena para os seus habitantes e visitantes.

A economia criativa e sua relação com o patrimônio mundial é um dos pilares fundamentais para o futuro das cidades históricas, turísticas e de patrimônio mundial. A gastronomia, a dança, a música e o artesanato local são apenas alguns exemplos de como a economia criativa pode transformar o patrimônio material e imaterial em experiências turísticas que, além de atrair visitantes, geram emprego e renda para as comunidades locais. O uso de tecnologias para preservação digital, interpretação do patrimônio e acesso virtual a informações históricas pode ser uma ferramenta importante para expandir o alcance das experiências turísticas e tornar as cidades mais competitivas no mercado global.

É necessário criar parcerias globais, em especial com organismos como a Unesco, o BID e outras instituições de fomento, a fim de garantir que as cidades do nosso país possam integrar-se de forma mais eficiente nas redes de cidades criativas e de patrimônio mundial.



Nos comprometemos a seguir trabalhando de forma colaborativa para transformar desafios em oportunidades, buscando sempre o equilíbrio entre preservação e inovação, com o objetivo de criar cidades justas, prósperas e sustentáveis, de forma que as futuras gerações possam também vivenciar e apreciar o patrimônio mundial que é nosso e de todos.

Assim, propomos:

1. incorporar a pauta de mudanças climáticas como objetivo permanente;
2. transformar cidades de patrimônio mundial em modelos de desenvolvimento sustentável através de gestão colaborativa;
3. aplicar modelos de governança colaborativa, integrando tecnologia, inovação e sustentabilidade;
4. fortalecer redes de colaboração entre cidades para gestão de equipamentos culturais;
5. promover reuniões de trabalho regulares entre os membros da OCBPM em Brasília e *on-line*, a fim de unir nossos pleitos e cobrar das autoridades o atendimento das reivindicações;
6. trabalhar junto ao Congresso e ao Executivo federal para a destinação permanente de recursos para as cidades de patrimônio mundial, com recursos que podem sair, por exemplo, diretamente do FPM;
7. criar um Fundo Nacional de Patrimônio permanente para as cidades de patrimônio mundial;
8. reativar a Frente Parlamentar Mista do Congresso Nacional das Cidades Históricas e de Patrimônio Mundial do Brasil;
9. investir em recursos e programas de capacitação para planos de gestão de risco e desastres naturais nas cidades de patrimônio, com a captação de recursos em organismos nacionais e internacionais;
10. discutir a participação financeira dos Municípios, com mensalidade para a OCBPM;
11. promover o turismo criativo para diversificar e ampliar a economia local;
12. transformar o patrimônio cultural em experiências turísticas autênticas e inclusivas;

13. valorizar culturas regionais, manifestações culturais e potencializar o afroturismo nacionalmente;
14. assegurar, de forma ampla, acessibilidade no turismo, promovendo cidadania plena para todos;
15. desenvolver produtos turísticos inovadores baseados em manifestações culturais únicas;
16. integrar tecnologia para preservação digital e interpretação do patrimônio;
17. expandir o alcance das experiências turísticas para torná-las competitivas globalmente;
18. revitalizar Sítios de Patrimônio Mundial;
19. promover o entendimento da população sobre o valor do patrimônio;
20. fomentar programas de inclusão para a utilização de prédios históricos para habitação e empreendedorismo;
21. realizar *Benchmarks* internacionais para fomentar o conhecimento de experiências de sucesso;
22. utilizar exemplos e boas práticas de cidades patrimônio mundial do Brasil para fortalecer *networking* nacional e internacional;
23. estabelecer o sistema nacional dos roteiros turísticos de patrimônio mundial no Brasil pelo Congresso Nacional através de projeto de Lei;
24. promover o turismo das rotas de patrimônio mundial do Brasil de maneira integrada;
25. garantir a inserção e a participação da pauta do patrimônio mundial na realização da COP30 e na Conferência Mundial de Políticas Culturais em Barcelona, ambas em 2025;
26. agendar urgente reunião com a ministra da Cultura, Margareth Menezes, para apresentar nossas pautas e reivindicações;
27. cobrar retorno das propostas contidas nas Cartas anteriormente redigidas nos Encontros Brasileiros das Cidades Históricas Turísticas e de Patrimônio Mundial, tanto do governo federal como dos demais atores;
28. ampliar o diálogo com o Iphan, órgão máximo do Patrimônio em nosso país, buscando fortalecer a Instituição, de forma a colaborar com sua reestruturação, garantindo orçamento digno para a execução de suas funções e, inclusive, na agilidade da aprovação de projetos;



29. exigir do governo federal a revitalização das estruturas que atendam aos pleitos dos patrimônios, especialmente do Iphan e do Minc, atualmente desestruturados e sem efetivo para cumprir suas funções, evitando o direcionamento político em detrimento das necessidades técnicas, através de ofício onde se manifeste tal posicionamento;
30. cobrar regras claras para a aplicação do PAC da Cultura, de sorte a acelerar a execução dos projetos contemplados;
31. exigir o cumprimento pelo Ministério do Turismo do Acórdão 311/2017 do TCU, que trata da priorização das Cidades de Patrimônio Mundial junto aos poderes Legislativo e Executivo.

Por fim, anunciar a realização do *12º Encontro Brasileiro das Cidades Históricas, Turísticas e de Patrimônio Mundial* na cidade do Rio de Janeiro em 2025; o *13º Encontro em São Cristóvão, Sergipe* e o *14º Encontro na cidade de Goiás*, em 2027, quando este patrimônio completará 300 anos de fundação.

Autorizamos a divulgação desta carta e o envio oficial a membros das três instâncias de poder, nos níveis municipal, estadual e federal, e aos parceiros institucionais, a fim de buscar os compromissos do poder público para a realização das nossas propostas. Assinam esta Carta prefeitos, prefeitas, gestores e representantes das Cidades históricas, turísticas e de patrimônio mundial brasileiras, presentes no 11º Encontro Brasileiro das Cidades Históricas, Turísticas e de Patrimônio mundial e na Conferência Internacional de Turismo Criativo.

Salvador/BA, 5 de dezembro de 2024.